

Acervo especial da Escola de Agronomia do Nordeste sob a ótica do patrimônio bibliográfico

Júccia Nathielle do Nascimento Oliveira¹
Bernardina Maria Juvenal Freire de Oliveira²

*Special Collection of the Escola de Agronomia do Nordeste from the perspective of
Bibliographic Heritage*

*Colección Especial de la Escola de Agronomia do Nordeste en la perspectiva del Patrimonio
Bibliográfico*

Resumo

Apresenta e discute a coleção especial da Escola de Agronomia do Nordeste, da Biblioteca Setorial Francisco Tancredo Torres (BSFTT), da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), a partir de seus livros enquanto patrimônio bibliográfico e científico. Entende-se a coleção a partir das publicações, documentos, folhetos, entre outros, produtos da cultura escrita e material, debruçando a pesquisa especialmente sobre os livros. A investigação caracteriza as obras quanto ao seu aspecto físico, de representação da história/memória científica e institucional. Metodologicamente, a abordagem é qualitativa, de cunho teórico-exploratório do tipo documental, tomando como corpus analítico o acervo especial aliado à análise bibliográfica em cotejamento teórico com as concepções de patrimônio bibliográfico adotadas nesta investigação. O resultado sugere que a BSFTT e o Centro de Ciências Agrárias-UFPB reconheçam o acervo como patrimônio bibliográfico e sua necessidade de preservação.

Palavras-chave: *Coleção especial; Escola de Agronomia do Nordeste; Patrimônio bibliográfico.*

1 Doutoranda em Ciência da Informação pela Universidade Federal da Paraíba. Bibliotecária da Universidade Federal da Paraíba. E-mail: juccianathielle@gmail.com

2 Doutorado em Letras pela Universidade Federal da Paraíba. Professora Associada do Departamento de Ciência da Informação da Universidade Federal da Paraíba. E-mail bernardinafreire@gmail.com

Abstract

This work aims to discuss the special collection of the Northeast Agronomy School of the Francisco Tancredo Torres Sectorial Library (BSFTT) of the Federal University of Paraíba (UFPB), based on its books as scientific bibliographic heritage. The collection is understood from books, documents, leaflets, among others, products of written and material culture, focusing the research especially on books. The research characterizes the works in terms of their physical aspect and the representation of scientific and institutional history/memory. Methodologically, the approach is qualitative with a theoretical-exploratory nature of the documentary type, taking as an analytical corpus the special collection allied to the documentary analysis in theoretical comparison with the concepts of Bibliographic Heritage adopted in this investigation. The result suggests that BSFTT and the Centro de Ciências Agrárias-UFPB recognize the collection as a bibliographic heritage and its need for preservation.

Keywords: *Special collection; Northeast Agronomy School; Bibliographic heritage.*

Resumen

Presenta y discute el acervo especial de la Escuela de Agronomía do Nordeste de la Biblioteca Sectorial Francisco Tancredo Torres (BSFTT) de la Universidad Federal de Paraíba (UFPB), como patrimonio bibliográfico científico. La colección se entiende a partir de los libros, documentos, folletos, entre otros, productos de la cultura escrita y material. La investigación caracteriza las obras en cuanto a su aspecto físico, representación de la historia/memoria científica e institucional. Metodológicamente, el abordaje es cualitativo con carácter teórico-exploratorio de tipo documental, tomando como corpus analítico el acervo especial aliado al análisis documental en comparación teórica con los conceptos de Patrimonio Bibliográfico adoptados en esta investigación. El resultado sugiere que la BSFTT y el Centro de Ciências Agrárias-UFPB reconozcan la colección como patrimonio bibliográfico y su necesidad de preservación.

Palabras clave: *Colección especial; Escuela de Agronomía del Nordeste; Patrimonio bibliográfico.*

Introdução

No Brasil, apesar de o órgão Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) atuar em defesa do patrimônio nacional, sobretudo do arquitetônico, há pouca discussão sobre o patrimônio bibliográfico e, quando ocorre, quase sempre se limita à perspectiva de livro antigo ou raro, observando, prioritariamente, os aspectos físicos; em outras palavras, suas características bibliológicas. Essas características físicas dos livros, como ano, primeiras impressões, edições clandestinas, de tiragem reduzida, entre outros, são mais discutidas principalmente pela Biblioteca Nacional a partir das ações desenvolvidas pelo Plano Nacional de Recuperação de Obras Raras (Planor). Porém, características como representação e formação de grupos e comunidades, em geral, são pouco valorizadas ou mesmo desconsideradas.

É preciso, contudo, que também levemos em consideração o valor do livro enquanto produto de acúmulo e compartilhamento científico, tão necessário para o estudo da ciência e para percebermos o processo de construção e produção do saber científico. Como exemplo, podemos citar dicionários: uma biblioteca que descarta materiais de referência, como um dicionário, sem uma avaliação de seu conteúdo, poderá estar jogando fora um registro único sobre a construção da linguagem e suas mudanças sociais e culturais quando situadas no tempo e espaço. Nessa esteira de raciocínio, podem-se inserir as primeiras coleções fundadoras de uma biblioteca universitária, que, no caso especial da Biblioteca Tancredo Torres, guarda os primeiros exemplares trabalhados em salas de aula e que, por sua vez, refletem o perfil profissional dos alunos que foram formados. Quais livros a primeira turma de agronomia da Escola de Agronomia do Nordeste (EAN) teve acesso? Que autores e teorias foram discutidos? Quais os conceitos trabalhados? O que essas primeiras turmas produziram academicamente? Tais perguntas sinalizam a importância de conhecer e preservar os materiais que respondem a essas inquietações.

Nesse sentido, há que se considerar as especificidades das coleções e as possíveis respostas a perguntas que evocam as memórias locais. No caso em tela, para que o acervo de coleção especial da Biblioteca Setorial Francisco Tancredo Torres (BSFTT) possa ser caracterizado enquanto patrimônio bibliográfico/documental e assim se possa estabelecer uma política efetiva de sua preservação, é essencial identificar histórica, cultural, científica e socialmente grupos e comunidades ali representados. A instituição em pesquisa é tradicional na área de ciências agrárias, tendo 87 anos de funcionamento, sendo o primeiro estabelecimento de ensino superior do estado da Paraíba, à época conhecida como Escola de Agronomia do Estado da Parahyba, depois chamada de Escola de Agronomia do Nordeste e, hoje, Centro de Ciências Agrárias, Campus II da Universidade Federal da Paraíba.

É digno que as informações relacionadas ao Centro de Ciências Agrárias venham a ser preservadas para que seja possível repassá-las às futuras gerações, bem como construir e ressignificar a memória da primeira Escola de Agronomia do Nordeste, a qual se vinculam a biblioteca e o acervo em pauta.

Quando trabalhamos com coleções especiais, devemos compreender que se trata de um acervo específico, categorizado de acordo com sua temática, importância, características físicas e/ou diferenciais. Tais coleções são encontradas de maneira distinta e/ou fisicamente separadas do acervo geral de uma biblioteca (CUNHA; CAVALCANTI, 2008). Assim, as coleções especiais podem ser formadas por um acervo pessoal, por obras raras, separadas por tema, memória institucional, entre outros critérios.

Partindo das noções de patrimônio bibliográfico e científico (NOVAES, 2018) e história institucional (GOULART, 2002), compreende-se a necessidade de colocar em evidência a importância da preservação do patrimônio bibliográfico no interior da relação documento-história-memória, buscando o acesso à informação a partir de um mapeamento e de uma reescrita da história desses registros histórico-científicos. As bibliotecas universitárias têm garantido a

preservação de coleções acadêmicas, de conhecimento científico, como teses, dissertações e monografias. Sendo assim, de que forma poderíamos perceber a história e a memória de uma área do conhecimento se não for por suas discussões acadêmicas ao longo do tempo? É importante que consigamos compreender a história e a memória da instituição, dos cursos, das áreas do conhecimento e a própria história da biblioteca, pois só assim, certamente, conseguiremos apontar e compreender o porquê de determinado livro ou documento ser patrimônio bibliográfico. Desse modo, essa memória requer sua reunião, organização e meios para sua disseminação com o objetivo maior de fomentar um amplo uso por parte de todos aqueles que contribuem para sua formação. Existe um grande patrimônio cultural científico, principalmente em bibliotecas universitárias, ainda por ser descoberto, uma vez que se encontra desconhecido ou silenciado, sob risco de perda iminente.

A memória individual é parte da memória coletiva, portanto, são fragmentos de vivências em coletividade. Halbwachs (2006) discorre sobre a memória coletiva:

Nossas lembranças permanecem coletivas e nos são lembradas por outros, ainda que se trate de eventos em que somente nós estivemos envolvidos e objetos que somente nós vimos. Isto acontece porque jamais estamos sós. Não é preciso que outros estejam presentes, materialmente distintos de nós, porque sempre levamos conosco certa quantidade de pessoas que não se confundem. (HALBWACHS, 2006, p. 30)

Nesse olhar, consideramos que, para preservar a memória coletiva da biblioteca universitária, se exige dela a atuação enquanto espaço de memória científica como guarda de patrimônio público, mas, além dessas primeiras premissas, espera-se o seu comprometimento de ser espaço de circulação e reconstrução dessa memória coletiva tão importante para a formação do indivíduo e a constituição da ciência.

A pesquisa objetiva discutir o Acervo especial da Escola de Agronomia do Nordeste da BSFTT, investigando a produção acadêmica de professores e

alunos a partir da ótica do patrimônio bibliográfico, caracterizando algumas obras que pertencem ao referido acervo. A opção metodológica foi realizar uma investigação documental, seguindo os aspectos procedimentais previstos. Essa pesquisa justifica-se por apresentar um maior conhecimento sobre a coleção, por meio da análise material e pesquisa histórica de suas coleções.

Cabe, ainda, informar que outras investigações se encontram em andamento, tais como investigações de marcas de proveniência e propriedade, bem como o estudo da história institucional e trajetória intelectual de personagens que contribuíram para o desenvolvimento da EAN, desde 1968, no Centro de Ciências Agrárias (CCA).

Coleções Bibliográficas e Documentais como Patrimônio

A noção de patrimônio é emergente na sociedade para garantia dos bens coletivos, artísticos e culturais, garantindo o reconhecimento aos grupos sociais. É a partir dele que se torna possível a afirmação da história e da memória de um povo. São nos espaços de memória, como bibliotecas, museus, arquivos, entre outros, que são construídas narrativas memorialísticas, identidades e memórias coletivas. Mas, quando pensamos na biblioteca como partícipe deste movimento de salvaguarda do patrimônio bibliográfico, cabe indagar de que maneira isso está sendo feito. Tem sido percebido as narrativas locais/regionais? Patrimônio bibliográfico para quem? Será que a Biblioteca Nacional dá conta da produção acadêmica de nossas bibliotecas universitárias?

Os “lugares de memória”, conforme afirmou Nora (1985), foram criados devido às sociedades, em detrimento do rápido desenvolvimento, serem incapazes de salvaguardar a memória. Assim, esses lugares de memória expressam e sediam a reminiscência, referenciando os indivíduos sobre as lembranças, construindo e inventariando o patrimônio.

É oportuno, no entanto, pontuar que nesses espaços de memória, enquanto campo da memória social, concordando com o sociólogo Michael Pollack, há

conflitos, arbitrariedade e disputas da memória que pontuam diretamente a dinâmica entre a lembrança e o esquecimento (POLLACK, 1989). Em outras palavras, para o fazer da lembrança, é necessário o fazer do esquecimento.

Conforme afirma Abreu (2007, p. 271):

A identificação, coleta, preservação, restauração de importante edifícios públicos, de acervos de todo o tipo, de telas, de objetos de arte, de monumentos e de conjuntos arquitetônicos constituíram esforços vitais para a fixação de paisagens e para proteção de objetos de inegável valor histórico e artístico, disponibilizando, para a sociedade brasileira, a própria capacidade de lembrar.

Entender o patrimônio material ou imaterial, projetando-o a partir das políticas públicas, bem como dos órgãos responsáveis pelo tombamento, permite ao indivíduo social, à comunidade e aos habitantes do lugar, da cidade o (re) conhecimento de sua história, memória e trajetória, e da vivência em coletividade.

A biblioteca universitária, entendida enquanto lugar de memória, pode contribuir, a partir de seu acervo, para a defesa patrimonial, refletindo a memória científica tanto material quanto de seus produtores. Parte de um dispositivo social e cultural para as comunidades urbanas locais, público o qual a biblioteca atende, onde está circunscrita. Nessa perspectiva, conhecer a história a partir dos livros que compõem um acervo bibliográfico patrimonial

[...] é poder enraizar, em territórios de pertencimento, em espaços vividos, o nosso sentimento de pertença, nossa consciência de autoria em uma cidade histórica, que abriga sua memória coletiva. Ao mesmo tempo, o direito à consciência do nosso passado permite o fluxo temporal das re-invenções cotidianas, das alteridades geracionais que compartilham, na descontinuidade temporal, as marcas patrimoniais de valores arraigados e referências identitárias, uma vez que a cultura é di-

nâmica e se transforma no processo histórico de indivíduos e de grupos sociais. (ECKERT; ROCHA, 2007, p. 359)

Pensando nos acervos bibliográficos como patrimônio, no Brasil há o Decreto-Lei nº 25, de 30 de novembro de 1937 (BRASIL, 1937), que institui os materiais bibliográficos como patrimônio e são ratificados pela Constituição Federal de 1988, a qual passou a denominar os arquivos, desde então, como “Patrimônio Cultural Brasileiro”, com referência a “documentos”, sendo o Iphan o órgão de competência pela preservação e divulgação do patrimônio material e imaterial. No artigo já citado da Constituição, constituem-se “Patrimônio Cultural Brasileiro”:

[...] os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira, nos quais se incluem:

- I – as formas de expressão;
- II – os modos de criar, fazer e viver;
- III – as criações científicas, artísticas e tecnológicas;
- IV – as obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artístico-culturais;
- V – os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico. (BRASIL, 1988, p. 123)

Nesse panorama, a proposta ainda no Decreto-Lei é ratificada pela Carta Magna brasileira que amplia a concepção sobre patrimônio cultural, identidade e memória coletiva, baseando-se em grupos sociais diversos, os quais são representados nos espaços de memória. As manifestações podem ser realizadas em diferentes formatos ou suportes de nosso interesse, nesse caso, voltadas para o patrimônio bibliográfico/documental.

De maneira geral, Rodrigues (2016, p. 117) define “patrimônio documental” como sendo um: “[...] conjunto de manifestações intelectuais, científicas ou

artísticas, oriundas da atividade intelectual de seus cidadãos, materializadas através dos mais diversos suportes de registro do conhecimento humano”.

Dessa forma, pensar em livro como patrimônio é entendê-lo a partir do universo nacional e regional, estabelecendo as fronteiras das coleções de acervo com a comunidade, com a memória coletiva. Perceber também a história representada por livros, a “[...] evidência de etapas do desenvolvimento de algum ramo da atividade humana é ir além da observação da evolução técnica do suporte” (GAUZ, 2015, p.75).

Enquanto patrimônio bibliográfico científico, poderíamos entender os bens materiais e imateriais como evidências da atividade científica. De acordo com Novaes (2018, p. 25, 124):

Esses bens podem ser fruto do processo científico ou ainda objetos usados para a produção de conhecimento. Enquanto atividade científica e conhecimento, incluem-se as práticas de pesquisa dos vários campos disciplinares, sejam das Ciências Exatas, das Ciências Humanas, das Ciências Sociais, das Ciências Naturais ou das Ciências da Saúde. O que caracteriza o patrimônio científico é o valor científico atribuído aos bens materiais e imateriais, evidenciando o rigor e os métodos investigativos do processo de produção do conhecimento.

[...] pode ser entendido como o conjunto de bens, materiais e imateriais, que são vestígios das atividades científicas, sejam esses bens resultantes do processo científico, sejam usados para a produção de conhecimento.

Quanto à sua materialidade, a autora ainda comenta pertencer “[...] não somente os instrumentos científicos, mas também os relatórios e demais documentos que são gerados a partir do processo de pesquisa”, além de “objetos, artefatos, amostras e espécimes analisados para a produção de conhecimento ou que são fruto do processo de pesquisa; e qualquer outro elemento tangível

que faça parte ou que seja gerado dessa atividade [...]” que possam, assim, evidenciar atividade científica.

Uma das facetas da atividade científica é a pesquisa. Ela parte desse processo para obter e desenvolver o conhecimento científico: “A ciência é todo um conjunto de atitudes e de atividades racionais, dirigido ao sistemático conhecimento, com objetivo limitado e capaz de ser submetido à verificação” (FERRARI, 1982, p. 2).

“As coleções científicas são formadas tendo como critério de seleção o seu valor científico. São objetos agrupados a fim de dar suporte às práticas científicas e auxiliar no processo investigativo” (NOVAES, 2018, p. 124). Todos aqueles documentos existentes na coleção EAN são materiais produzidos a partir do processo científico, ou seja, resultado de técnicas, métodos, padrões, testes, entre outros instrumentos necessários, para construção de estudos teóricos, no campo de saber das ciências agrárias. Na sequência, há a formulação de hipóteses e teorias científicas, sendo estas componentes do patrimônio científico.

A esse respeito, discorre Novaes (2018, p. 31):

O objetivo da Ciência é descobrir leis e produzir conhecimento, conceitos e teorias. Sendo assim, o patrimônio científico, fundamentalmente, enquanto resultado da ciência, é intangível. Dessa forma, sua imaterialidade pode ser definida como todo o conhecimento científico, incluindo os processos metodológicos necessários para o “fazer ciência”. A própria Ciência em sua integralidade, considerando que habita o campo das ideias, constitui-se como patrimônio científico intangível e um importante legado para a sociedade.

Nesse viés, a biblioteca é “[...] a responsável pela reunião dos escritos desde tempos imemoriais; como instituição que surgiu para preservar, permitir acesso (organizado ou não, restrito ou não) e para incrementar a coleção” (GAUZ, 2015, p. 75).

Uma vez defendido o patrimônio bibliográfico e científico, de imediato surge também a preocupação quanto à preservação dos acervos que padecem de políticas públicas, investimentos e preparo técnico. A importância da preservação implica a não deterioração causada por inúmeros fatores, mas, principalmente, a garantia de direito à nossa história, cultura e memória.

Silva, Miguel e Costa (2021, p. 10) afirmam que:

[...] após a patrimonialização do documento permanente, é possível garantir mais um segmento de perpetuação da memória social que é uma herança adquirida através do somatório de experiências, tradições, fatos e acontecimentos referentes às relações da humanidade, que ficaram registradas e materializadas em suportes físicos que constituem o patrimônio.

Investigar, levantar informações, criar coleções especiais, entre outras ações, são iniciativas que auxiliarão na preservação desses livros e materiais e no seu reconhecimento enquanto patrimônio bibliográfico. Dessa forma, será apresentada a Coleção Especial EAN, patrimônio bibliográfico, instrumento de cultura e identidade científica do CCA.

Percurso metodológico

A metodologia eleita para operacionalizar este trabalho é documental e envolve aspectos qualitativos que buscam investigar valores, tradições e comportamentos humanos e sociais de uma dada realidade. Além disso, identificamos esta investigação como uma pesquisa social e cultural, visto que envolve o estudo e análise de grupos sociais historicamente situados.

A pesquisa enquadra-se como descritiva, como aponta Gil (2008), tendo como objetivo a “[...] descrição das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis [...]” (GIL, 2008,

p. 28). Este empreendimento é também de caráter exploratório, pois, segundo Braga (2007), “[...] tem o objetivo de reunir dados, informações, padrões, ideias ou hipóteses sobre um problema ou questão de pesquisa com pouco ou nenhum estudo anterior [...]” (BRAGA, 2007, p. 25). Quanto à fonte de dados, podemos considerar esta pesquisa como bibliográfica e documental. Para Marconi e Lakatos (2010), a pesquisa bibliográfica apresenta recursos para definir, resolver não somente impasses já revelados, como também perscrutar novas áreas, tendo como objetivo permitir ao pesquisador um reforço na investigação temática ou domínio de suas informações. Já a pesquisa documental vem em auxílio à pesquisa bibliográfica, pois serão analisados documentos nunca tratados cientificamente no acervo, os quais contextualizam a história, a cultura, a memória e a própria instituição CCA.

Como já dito, a abordagem de análise dos dados caracteriza-se como qualitativa. Denzin e Lincoln (2006) conceituam pesquisa qualitativa como: “práticas materiais que transformam o mundo em uma série de representações, incluindo as notas de campo, as entrevistas, as conversas, as fotografias, as gravações e os lembretes” (DENZIN; LINCOLN, 2006, p. 17).

A pesquisa foi desenvolvida a partir do acervo e seguiu as seguintes etapas:

Etapas 01 – Acondicionamento, organização e higienização

Ao serem encontrados em salas trancadas, os livros foram avaliados. Uma vez percebido (a partir de carimbo, datas, assuntos e assinaturas, entre outros) que se tratava da coleção fundadora da biblioteca setorial, as obras foram sendo “resgatadas” e acomodadas nas estantes e prateleiras de salas especiais, reservadas unicamente para coleções deste tipo: especiais, históricas ou raras. As publicações foram sendo agrupadas de acordo com as temáticas que discorriam. Após essa primeira ação, todas passaram por procedimentos de higienização devido ao estado de deterioração em que se encontravam. Em alguns exemplares, foi necessária a realização de pequenos reparos, como

remoção de objetos e reforço de capa ou contracapa. Na higienização, as sujeidades das primeiras e últimas folhas foram removidas, assim como das capas e lombada.

Etapa 02 – Construção de Inventário

Nesta segunda etapa, foi construído o inventário, realizado com o programa Excel, que registrou as seguintes informações: título, autor, tipo de material, número de registro, número de chamada, editora, edição, volume, localização e observações. Nas observações foram registradas algumas informações sobre o estado de conservação do item, bem como dados específicos do exemplar, que serviriam para a etapa posterior.

Etapa 03 – Levantamento de Obras Históricas

As observações anotadas no estágio anterior, agora, são estudadas nesta etapa. As características observadas foram: temáticas sobre a historiografia institucional e local, assim como nomes que constavam em assinaturas, autores da produção acadêmica do centro, primeiras edições, assinatura ou dedicatória de personalidades, muitas vezes do próprio autor, livros de datas antigas, publicações da imprensa oficial do estado, selo, carimbos, entre outras observações anotadas. Tais características imprimem ao livro uma particularização que o torna único, passível de compor um catálogo de obras raras da biblioteca, quando essa definir os critérios a serem adotados por meio de uma política institucional de obras raras. Os resultados destes livros levantados serão descritos no item a seguir.

Coleção Especial Escola de Agronomia do Nordeste

A coleção da Escola de Agronomia do Nordeste revela uma importante contribuição acadêmica, pois ofereceu materiais para os estudantes, professores,

pesquisadores, entre outros do CCA por, pelo menos, oito décadas. A instituição foi criada em 12 de janeiro de 1934, inaugurada em 15 de abril de 1936, sendo o primeiro estabelecimento de ensino superior do estado. A instituição recebeu a primeira denominação de Escola de Agronomia do Estado da Paraíba, depois denominada Escola de Agronomia do Nordeste (EAN). Conquistou a federalização no ano de 1950; na década de 1960 foi incorporada à Universidade Federal da Paraíba e, no final da década de 1970, recebeu a alcunha de Centro de Ciências Agrárias (CCA-UFPB), denominação mantida até hoje. Essa escola foi um marco concreto nas ciências agrárias do Nordeste brasileiro, sendo o curso de agronomia um dos mais antigos do Brasil ainda em funcionamento, obra educacional que merece todo o nosso reconhecimento, produto da conturbada e histórica década de 1930. Assim, é possível compreender o papel essencial no processo de ensino-aprendizagem e de pesquisa para a instituição: herança intelectual e cultural impressa.

Documentos que compõem as coleções especiais apresentam grande variedade: são livros, fotografias, jornais, cartas, entre outros documentos. Há registros do dia da inauguração desta escola, revistas, mapas, plaquetes, convites, textos manuscritos, registros iconográficos, outros datados mesmo antes da construção da escola e que se referem à história da EAN/CCA, registros dos ex-alunos, professores, demais funcionários e a produção acadêmica do Centro, todos que nos ajudam a sistematizar a história da EAN nestas oito décadas de educação superior. A coleção foi higienizada, categorizada e disposta em estantes nas salas de consulta. Os livros não saem para empréstimo, sendo, pois, disponibilizados apenas para consulta.

Os primeiros regimentos da EAN, como se dava o ingresso no curso de agronomia, a federalização no início dos anos 50, um apanhado dos primeiros cinquenta anos da escola, as principais alterações na estrutura curricular, a proposição da criação do CCA, em fins dos anos de 1970, além de rico acervo fotográfico da instituição; tudo estava ali presente. Nas fotos, o destaque volta-

se para a estrutura arquitetônica, como o prédio central, onde inicialmente ocorriam as aulas, os laboratórios, a biblioteca, as coordenações e a diretoria.

Algumas fotografias capturam o exato momento eternizado de um dos plantios da famosa árvore dos agrônomos, por ocasião da passagem de um dos aniversários da instituição. Em outra fotografia, observamos a primeira professora da EAN, Dra. Nyedja do Nascimento Silva. Aliás, primeira professora e, também, a primeira aluna da instituição. Ao lado, o esposo, também professor da EAN, Manoel Félix.

Nesta coleção, disponibilizamos plaquetas e convites comemorativos ocorridos na instituição, o livro de autógrafos do dia da inauguração da escola, com a assinatura de José Américo de Almeida, à época ministro, do senhor José de Souza Maciel, além da assinatura de outras autoridades presentes no ato. Regulamentos da escola com data de 1943, bem como um livreto que trata de procedimento de ingresso no curso de graduação “Concurso de habilitação ao curso superior”, com todas as matérias exigidas à ascensão ao outro nível, uma vez que ali havia o curso médio, fornecem-nos registros do cuidado que se tinha pelo ensino e funcionamento da Escola. No regulamento, chama-nos a atenção as finalidades da escola “[...] conduzirá trabalhos de economia doméstica; formará administradores rurais; técnicos agrícolas, engenheiros agrônomos e engenheiros agrônomos especializados [...]” (A UNIÃO, 1936, p. 8). Registra-se ainda que os cursos iniciais eram de nível elementar, médio, superior e especializado. Assim, o visitante pesquisador terá a oportunidade de ver todo o acervo, além de um “Termo de abertura” sobre as inscrições para exames finais do curso médio em 1941, época da direção do professor Diniz Xavier de Andrade.

A coleção inclui um vasto material pertencente ao professor Jayme Coelho de Moraes Vasconcelos, um intelectual nos estudos de botânica, o qual produziu livros, manuais e materiais para o estudo das disciplinas, com repercussão nacional. Descobriu várias espécies de plantas, em especial correlacionadas

à flora local paraibana, foi o grande responsável por reunir informações e exemplares da flora de Areia da Paraíba. Destaca-se, ainda, uma das produções do ilustre docente, um dos poucos livros que ele, em vida, conseguiu publicar: *Anotações de Botânica Sistemática*, 1ª e 2ª partes (não consta o ano).

Há uma série de materiais didáticos usados na escola de agronomia, alguns de duas décadas antes da inauguração dela, exemplares que datam de 1913, com intervalo até 1960. Há nesse período um pequeno livro da área da mineralogia, bastante didático, de 1957. É o Atlas de Bolsillo, *Atlas de Mineralogia*, em língua espanhola, com dez lâminas em cores e 95 figuras, além de texto explicativo, figuras estas que ilustram os minerais mais conhecidos. Um livretinho que nos chamou a atenção por ser tão pequeno, mas cujo conteúdo nos é substancial. É, na verdade, um guia de identificação de minerais, o que nos lembra que a EAN tem um importante destaque nos estudos de solos no Nordeste e desenvolve, até hoje, ricas pesquisas no seu Departamento de Solos.

Junto a esses títulos, temos outros em que consta a assinatura de professores da EAN /CCA, dentre eles: Saulo Assis, Luís Lira, José Correia de Vasconcellos, cuja assinatura de 1940 encontra-se no livro *Borboletas que vivem em plantas cultivadas*, obra de Oscar Monte, 1934. Entre as obras, de intervalo de 1913 a 1960, ainda temos *A cultura do arroz*, que é um exemplar, pequeno, vindo de Lisboa, Portugal, de 1916. Em muitos desses materiais, dedicatórias feitas a lápis são difíceis de se decifrar. Ao que tudo indica, este e outros materiais confeccionados anteriormente à inauguração da EAN foram doados à instituição décadas depois. Há mais de cinco exemplares, nos quais constatamos a assinatura do senhor José Correia de Vasconcellos. Na coleção estudada temos obras interessantes, especificamente a parte histórica e pesquisas posteriores confirmarão ou não sua raridade. Uma delas é o *Manual Prático do Viticultor Brasileiro*, do doutor Campos da Paz, de 1898. Neste grupo de obras históricas, frisamos as seguintes obras: *Dicionário de la lengua española*, da Real Academia Española, Madrid, 1956; *Dicionário das plantas úteis do Brasil*, do autor

M. Pio Corrêa, com data de 1969. Temos três exemplares desse dicionário, nos volumes I, II e IV. Um olhar com atenção deve ser dado a outro título do grupo, *Un empire colonial Français L' Indochene*, datado de 1930. Ele reveste-se de dúvidas e importância, pois, no verso da capa, há um selo com a suástica nazista (duas), ao redor das quais o símbolo do yin-yang se faz presente. Citamos alguns outros destaques da coleção: um grande livro *L'illustration, La Hacienda*, de 1912, que no verso da capa tem a indicação de raridade. Ademais, a coleção analisada tem livros didáticos bastante antigos, por exemplo, *Plantas fibrosas*, de 1910; *Ensinaamentos de agricultura prática*, de 1919.

Acreditamos que os materiais foram usados no início da escola de agronomia, que, como vimos, contava com o curso elementar e médio em agricultura. Os demais documentos são relatórios, ponto de funcionários. As anotações estão situadas no tempo entre 1936 e 1937, portanto, no início dos trabalhos da instituição de ensino. Constam nomes de funcionários, o cargo e o departamento a que pertenciam, sendo um documento preenchido à mão em uma planilha. A organização do material é um primor. Os demais documentos são relatórios, alguma data comemorativa, a criação do Campus II-CCA e registros de reuniões.

Nesta coleção, contamos com exemplares da *Revista Gleba*, primeira produção periódica da escola, uma publicação do Diretório Acadêmico. Há também vários exemplares da revista *Agropecuária Técnica*, desde os anos de 1980, chegando aos anos 2000, uma linha do tempo que vale a pena debruçar-se e ler. Destaca-se o autor e professor Pimentel Gomes, célebre na estatística e em outros temas de ciências agrárias, e outras publicações literárias e acadêmicas de professores e alunos da EAN/CCA. Há também o livro *Curso de Estatística experimental*, 1963, em sua segunda edição, de Frederico Pimentel Gomes.

Entre as produções literárias e históricas, temos *Na intimidade do brejo de Areia*, de Newton Marinho Coelho; *Poesias e cordéis*, de José Severino de Medeiros Filho; *Nordeste: o Vietnã que não houve ligas camponesas e o golpe*

de 64, de Francisco de Assis Lemos; *Brejo de Areia*, poema épico de 1977, de José Farias da Mata. O título *O bode prefeito*, de F. A. de Paiva Forte é muito bem-humorado. Como não citar *Destino: Nação Guadú* do professor da EAN, Manoel Félix da Silva, que vem nos trazer memórias. Enobrecendo esta coleção, Félix nos presenteia com explicações técnicas sobre as origens do nome Paraíba em seu livreto, que se realça de obra valiosa, *Breves considerações sobre o topônimo Paraíba*, 1991. O autor responde a muitas dúvidas. *Lições de Silvicultura*, exemplares tanto de 1956 quanto de 1957, do professor da EAN, Diniz Xavier de Andrade, com mais de 20 exemplares do boletim técnico da EAN. Recuando no tempo, em 1948, temos *As doenças do agave na Paraíba*, de Adelmo A. Machado, de cinco exemplares. *O Estudo da fitopatologia na Escola de Agronomia do Nordeste*, de Adelmo Alves Machado, em 1960. Além do que foi citado, há uma série de cursos e projetos, relevantes ao longo da história da EAN/CCA, que estão enfeitando a coleção.

Um dos projetos, cujo texto deu base ao que veio a se concretizar, data do início dos anos 1980. Foi o projeto *Microdestilaria de Álcool*, encabeçado pelos senhores Lidney Henriques da Silva, Carlos Barreto Alcoforado, José Alfredo Noia Rocha e Edvaldo Beltrão. Lê-se, abaixo, na folha de rosto do texto base do projeto “novembro de 1980”. No texto, estão correções do próprio punho dos autores. Há poucos meses ocorreram reuniões tendo em vista a reestruturação da microdestilaria de álcool, localizada em uma propriedade da UFPB-CCA, na Chã do Jardim, em Areia-PB.

Outros volumes desta coleção são aqueles que demonstram plena atividade do Departamento de Solos da EAN/CCA, além de vários TCCs. Do início dos anos 2000, temos um trabalho que buscou gerar oportunidade de trabalho e assistência técnica a produtores de farinha, com o *Projeto arquitetônico de uma casa de farinha comunitária*. De José Farias da Mata e Maria Arlene de Araújo Farias, temos a apostila *Microbiologia em Ciências Agrárias* e do professor Mata há a obra *Fitopatologia Geral, específica e aplicada*, de 1983. Em

evidência, os dois docentes marcaram uma época na EAN. Dos professores Américo Perazzo Neto, K. Prakasan e José Vitaliano de C. Rocha, conservamos um material simbólico da busca por fontes de energias renováveis e limpas, *Tecnologia do Biogás*, de 1981, além de outro exemplar de 1987 e outro livro com a temática escrito apenas pelo professor Américo Perazzo Neto, o famoso título *Biodigestor: uma alternativa energética*, de 2006. Para fecharmos alguns destaques desta coleção, José Correia de Vasconcellos nos brinda com *Estudo citológico em Brassica*, de 1971, publicação da Editora da UFPB. Está claro, portanto, o incessante trabalho dos que fizeram e fazem a EAN/CCA, que, desde aquele 15 de abril de 1936, data da abertura dos trabalhos, cumprem a sua missão e seu dever com o homem do campo e da cidade, seja por aulas, por pesquisa e extensão universitária, sendo pilares que sustentam a universidade.

Considerações finais

Organizado o acervo e levantados os achados, o próximo passo é torná-lo disponível para consulta, apreciação e pesquisa, pois os fatos e histórias registrados nos documentos e relatados revelam significativos rastros que contribuem para ressignificar a memória da Escola de Agronomia, da produção do conhecimento científico, do protagonismo de seus atores sociais, bem como da trajetória acadêmica, social e cultural da universidade e sua relação com o desenvolvimento local. Pode-se, assim, inferir características a partir do cotejamento da análise documental e a teoria que os materiais se constituem enquanto patrimônio bibliográfico e científico, com potencialidades significativas na ressignificação da memória. Conforme as discussões teóricas já postas nesta pesquisa, o acervo, enquanto patrimônio bibliográfico e científico, cumpre uma função social de importância significativa para a formação de uma sociedade: a composição de sua memória científica, social e cultural, além da construção identitária, já que ela é construída a partir das ações e interações sociais. A biblioteca universitária é também um espaço

de memória, responsável pela preservação e por permitir o acesso e preservação do patrimônio científico.

Acredita-se que o conhecimento que a população tem de suas próprias raízes pode atribuir relevância para suas vidas, de modo que essas pessoas possam valorizá-lo e passá-lo às gerações futuras, evitando que ele seja silenciado e esquecido. Diante do exposto, entende-se que é necessário valorizar e promover ações de reconhecimento desses acervos institucionais científicos, pois, em alguns casos, as bibliotecas universitárias sequer reconhecem a potência histórica e cultural desses acervos, destinando-os ao descarte.

Nessa linha de raciocínio, é importante discutir os valores históricos dos livros raros e antigos para além da técnica da história do livro. Entender as obras da Coleção Especial EAN enquanto patrimônio científico estabelece uma relação direta com a identidade, memória coletiva e ciência de sua respectiva comunidade. Esses livros são provas, evidências da história de uma comunidade que narram e alteram o curso da história da Ciências Agrárias da UFPB.

Referências

ABREU, Regina. Patrimônio Cultural: tensões e disputas de uma nova ordem discursiva. *In*: LIMA FILHO, Manuel Ferreira; BELTRÃO, Jane Felipe; ECKERT, Cornelia. *Antropologia e patrimônio cultural: diálogos e desafios contemporâneos*. Blumenau: Nova Letra, 2007. p. 262-285.

A UNIÃO. João Pessoa, p. 8, 15 abr. 1936. Disponível em: https://auniao.pb.gov.br/servicos/copy_of_jornal-a-uniao/dec-30/1936/abril/a-uniao-15-04-1936.pdf/view. Acesso em: 29 jul. 2023.

BRAGA, João Alberto de Oliveira. Aspectos relevantes para a seleção de metodologia adequada à pesquisa social em Ciência da Informação. *In*: MUELLER, Suzana Pinheiro Machado. *Métodos para a pesquisa em Ciência da Informação*. Brasília: Thesaurus, 2007. p. 17-38.

BRASIL. [Constituição (1988)]. *Constituição da República Federativa do Brasil*. Brasília, DF: Presidência da República, [2021]. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 23 jul. 2021.

BRASIL. Decreto-Lei nº 25, de 30 de novembro de 1937. Organiza a proteção do patrimônio histórico e artístico nacional. *Diário Oficial da União*, Rio de Janeiro, 6 dez. 1937. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/del0025.htm. Acesso em: 23 jul. 2021.

CUNHA, Murilo Bastos da; CAVALCANTI, Cordélia Robalinho de Oliveira. *Dicionário de biblioteconomia e arquivologia*. Brasília: Briquet de Lemos, 2008. xvi, 451 p.

DENZIN, Norman Kent; LINCOLN, Yvonna. *O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens*. Porto Alegre: Artmed, 2006.

ECKERT, Cornelia; ROCHA, Ana Luiza Carvalho da. A cidade: sede de sentidos. In: LIMA FILHO, Manuel Ferreira; BELTRÃO, Jane Felipe; ECKERT, Cornelia. *Antropologia e patrimônio cultural: diálogos e desafios contemporâneos*. Blumenau: Nova Letra, 2007. p. 343-361.

FERRARI, Alfonso Trujillo. *Metodologia da pesquisa científica*. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1982.

GAUZ, Valéria. O livro raro e antigo como patrimônio bibliográfico: aportes históricos e interdisciplinares. *Museologia & Interdisciplinaridade*, [S. l.], v. 4, n. 8, p. 71-87, dez. 2015. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/museologia/article/view/16905>. Acesso em: 29 jul. 2021.

GIL, Antônio Carlos. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GOULART, Silvana. *Patrimônio documental e história institucional*. São Paulo: Associação de Arquivistas de São Paulo, 2002. Disponível em: <https://bibliotextos.files.wordpress.com/2012/03/patrimc3b4nio-documental-e-histc3b3ria-institucional.pdf>. Acesso em: 29 jul. 2022.

HALBWACHS, Maurice. *A memória coletiva*. São Paulo: Ed. Centauro, 2006.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. *Fundamentos de metodologia científica*. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

NORA, Pierre. *Les lieux de mémoire*. Paris: Gallimard, 1985.

NOVAES, Mariana Gonzalez Leandro. *Patrimônio científico nas universidades brasileiras: políticas de preservação e gestão das coleções não vinculadas a museus*. 2018. Tese (Doutorado em Museologia e Patrimônio) – Programa de Pós-graduação em Museologia e Patrimônio, UNIRIO/MAST, Rio de Janeiro, 2018.

POLLACK, Michael. Memória, esquecimento, silêncio. *Estudos Históricos*, Rio de Janeiro, v. 2, n. 3, p. 3-15, jun. 1989. Disponível em: https://www.uel.br/cch/cdph/arqtxt/Memoria_esquecimento_silencio.pdf. Acesso em: 23 jul. 2023.

RODRIGUES, Maria Carvalho. Patrimônio documental nacional: conceitos e definições. *Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação*, Campinas, v. 14, n. 1, p. 110-125, jan./abr. 2016. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/8641846/0>. Acesso em: 23 jul. 2023.

SILVA, Luiz Carlos da; MIGUEL, Marcelo Calderari; COSTA, Rosa da Penha Ferreira da. Patrimônio documental no enfoque da literatura científica: um estudo bibliométrico na Base de Periódicos em Ciência da Informação. *Brazilian Journal of Information Studies: Research trends*, v. 15, [S. L.] mar. 2021. Disponível em: <https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/bjis/article/view/10170>. Acesso em: 23 abr. 2023.

Recebido em: 30 de setembro de 2022

Aprovado em: 27 de junho de 2023